

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia

Fernanda Figueira MARQUEZAN¹
Fernanda Torres ANDRADE²

Resumo

O artigo objetiva analisar como os Cursos de Graduação em Pedagogia das universidades do estado do Rio Grande do Sul abordam a formação do pedagogo em espaços não formais de Educação. A abordagem empregada na pesquisa foi a qualitativa do tipo documental. Os documentos analisados foram as ementas de 10 (dez) universidades, as quais possuem disciplinas que contemplam os espaços não formais de Educação. Os resultados apontaram que são necessários três eixos estruturantes de disciplinas dos espaços não formais de educação, a saber: *Interlocução Teoria e Prática, Pesquisa e Atuação do Pedagogo*. Acredita-se que a inter-relação entre os eixos que estruturam disciplinas voltadas à Pedagogia, em espaços não formais de Educação, assenta-se na relevância de formar, como pedagogos, profissionais que saibam em quais espaços estão habilitados para exercerem sua profissão, dentre os diversos espaços de atuação em que esse profissional pode estar inserido.

Palavras-chave: Atuação do pedagogo; Educação Não Formal; Graduação em Pedagogia.

¹Graduação em Pedagogia - Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria/RS. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional - Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria/RS. Mestre em Educação - Universidade de Passo Fundo (UPF) - Passo Fundo/RS. Doutora em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre/RS. Professora Adjunta da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. Atua como docente no Curso de Pedagogia e no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-8009-9105>

E-mail: marquezanfernanda@gmail.com

² Graduação em Pedagogia – Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS. Especialização em Psicopedagogia – Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR). Atualmente, atua como Assessora Pedagógica do Espaço Aprender e Florescer. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2285-4747>.

E-mail: fernandatorresandrade1@gmail.com

The Pedagogue Formation for Acting in Non-Formal Educational Spaces: focusing on Pedagogy Courses

*Fernanda Figueira MARQUEZAN
Fernanda Torres ANDRADE*

Abstract

The article aims to analyze how the graduation courses in Pedagogy of the Universities in Rio Grande do Sul contemplate the formation of pedagogues in non-formal spaces of education. The research approach was qualitative and documentary. The instruments of investigation were the course syllabus of 10 (ten) Universities, which have subjects that contemplate non-formal spaces of education. The results showed that, three structural axes are necessary to the subjects of non-formal spaces of education, as for: *Theory and Practice Inter-locution, Research and Pedagogue Performance*. It is believed that the interrelation among the axes that structure the subjects towards Pedagogy, in non-formal spaces of education, is based on the relevance of preparing as pedagogues professionals who know in which spaces they are able to perform, among the diverse working spaces where they can be inserted.

Keywords: Graduation Course in Pedagogy; Non Formal Education; Graduation in Pedagogy.

Formación del Pedagogo para Actuar en Espacios Educación no Formales: focalizado en los Cursos de Pedagogia

Fernanda Figueira MARQUEZAN
Fernanda Torres ANDRADE

Resumen

El artículo trata de la formación del pedagogo en relación con los espacios no formales de educación, en los cursos de graduación en Pedagogía de las Universidades de Rio Grande do Sul. Se objetivó analizar cómo Cursos de Graduación en Pedagogía de las Universidades del Estado de Rio Grande do Sul contemplan la formación del pedagogo en espacios no formales de educación. El abordaje de investigación fue la cualitativa del tipo documental. Los instrumentos del análisis fueron las programaciones didácticas de 10 (diez) Universidades, las cuales poseen disciplinas que contemplan los espacios no formales de educación. El análisis de los datos se fundamentó en el Análisis Textual Discursivo (ATD). Los resultados apuntaron que son necesarios tres ejes estructurantes de asignaturas de los espacios no formales de educación, a saber: *Interlocución Teoría y Práctica, Investigación y Actuación del Pedagogo*. Se cree que la interrelación entre los ejes que estructuran asignaturas centradas en Pedagogía, en espacios no formales de educación, se basa en la relevancia de formar, como pedagogos, profesionales que sepan cuales espacios están habilitados para ejercer su profesión, entre los diversos espacios de actuación en que ese profesional puede estar insertado. Luego, queda claro ser necesario que las Instituciones revisen, reconstruyan sus programaciones didácticas y, consecuentemente, los objetivos de sus asignaturas que tratan de los espacios no formales de educación apoyadas en los ejes.

Palabras Clave: Actuación del Pedagogo; Educación No Formal, Graduación en Pedagogía.

Introdução

Há um consenso, na literatura nacional, de que a atuação profissional do pedagogo não se restringe apenas aos espaços formais de educação (LIBÂNEO, 2007; PIMENTA, 2002; GOHN, 2006). Tal consenso emerge diante de estudos e de pesquisas que apontam que podem ser encontrados pedagogos atuando não somente em sala de aula, mas também como gestores, pesquisadores e coordenadores de projetos educativos. Nesse sentido, a demanda por pedagogos, em Organizações Não Governamentais (ONGs), tais como hospitais, empresas, editoras, é bastante grande.

Diante desse contexto, o pedagogo, enquanto profissional da educação, tem, como espaço de atuação, a educação não formal e a educação dos sujeitos sociais, sendo que a educação não formal “[...] é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas” (GOHN, 2006, p. 19). Nesse sentido, considera-se que a educação não formal se desenvolve em diferentes espaços. A título de exemplo desses espaços, tem-se os bairros, as associações, os projetos sociais, ou seja, todos os espaços em que esse profissional interage com a comunidade educativa.

Libâneo (2007) define a educação informal como aquela resultante das ações e das influências experienciadas pelos indivíduos nos diferentes espaços. Dessa forma, é considerada como não intencional, uma vez que não apresenta grau de sistematização nem de estruturação. Desse modo, na educação não formal, os indivíduos socializam conhecimentos, atitudes, valores, desenvolvendo, assim, novos hábitos e comportamentos na sua forma de expressão e comunicação (BARROS; SANTOS, 2010).

O pedagogo é o profissional que se preocupa com a formação integral dos indivíduos, que trabalha na promoção da aprendizagem, capacitando-os para atuarem, na sociedade, nos mais diversos espaços. Dessa maneira, ele é o responsável pelo processo de aprendizagem nas instituições, e sua atuação pedagógica pode estar inserida em todos os lugares que exigem um processo de formação humana para a vida.

Além dos marcos teóricos, existem os marcos regulatórios que orientam a formação inicial e continuada do pedagogo. Dentre eles, estão: o Parecer 05 (CNE/CP) (BRASIL, 2005) e a Resolução 01 CNE/CP (2006), os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Pedagogia. Nesses documentos, fica claro que o egresso do curso estará apto a trabalhar em espaços “[...] não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes

fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (Art. 4º).

No Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN), em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2018), é ofertada, na matriz curricular, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Espaços Sociais. Essa apresenta carga horária de 80h e tem, como objetivo, permitir que o estudante dessa área conheça o contexto de espaços não formais a fim de que possa planejar, implementar, avaliar e refletir acerca das ações pedagógicas e da atuação do pedagogo. Trata-se de espaços que propiciem vivências nas dimensões de abrangência do pedagogo em na sua formação multifacetada (PPC, 2018, p. 35).

Assim, a pesquisa teve, como problema, a seguinte especulação: *Como os Cursos de Graduação em Pedagogia das universidades do estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação?* Logo, o objetivo do estudo foi analisar como os Cursos de Graduação em Pedagogia das universidades do estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação. Os resultados indicaram que, para formar pedagogos aptos a socializarem conhecimento, nos espaços não formais de educação, são necessários três eixos estruturantes de disciplinas dos espaços não formais de educação, os quais são: *Interlocução Teoria e Prática, Pesquisa e Atuação do Pedagogo.*

Pedagogia e seu Campo de Conhecimento

Com o propósito de compreender melhor o que é a Pedagogia, enquanto campo de conhecimento, é preciso entender o que é a Educação e quais são seus processos educativos. Ela pode ser entendida como processo em que o ser humano se desenvolve e se transforma continuamente, ou seja, a educação é um processo que se dá no contexto social, cultural e histórico de cada indivíduo.

Portanto, pode-se considerar que a Educação não tem sentido único, não está ligada a um produto, visto que não existe um modelo, uma maneira de adaptar os seres humanos a uma determinada sociedade. Logo, ela precisa ser entendida como uma prática social que busca, por meio de um processo, realizar com os sujeitos humanos uma construção com características de humanização. Esse processo se dá em meio a relações sociais do cotidiano.

Nesse sentido, compreende-se que a Educação é um processo construído diariamente, em diversas situações, em diferentes espaços e contextos formativos em que o ser humano está inserido. Ela ocorre por meio de suas experiências vividas, sejam essas *intencionais* ou não, *sistematizadas* ou

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia não, *institucionalizadas* ou não. Exemplo disso acontece quando um sujeito frequenta uma igreja, a qual é um ambiente com hábitos, valores e modos de agir e pensar, não tendo uma intencionalidade, mas passa a estar automaticamente inserido na cultura daquela igreja e da comunidade em que ela se insere (educação informal). Também pode ocorrer quando esse mesmo indivíduo participa de um sindicato, o qual tem um projeto e uma intenção de reunir um grupo de pessoas com o mesmo segmento e objetivos. Contudo, nesse local, não há uma sistematização de conteúdo, é de forma construtiva que se dá a estrutura de suas intenções (educação não formal). No decorrer de sua vida, esse mesmo sujeito ingressa em uma instituição de ensino superior, na qual existe uma educação sistemática, intencional e objetivos a serem alcançados (educação formal).

A partir dos três exemplos mencionados, percebe-se que o sujeito passa por diversos meios e espaços de aprendizagens, constituindo sua educação como um processo e desenvolvendo, pouco a pouco, seu conhecimento ao construir, desconstruir e [res]significar novos hábitos, novos valores, novos saberes juntamente com outros indivíduos que frequentam os mesmos lugares. Desse modo, há diferentes práticas e modalidades de Educação: *informal*, *formal* e *não formal*. A denominada de *informal* está ligada a ambientes socioculturais, desenvolvida por relações dos indivíduos, dada por experiências e por vivências, ou seja, “[...] corresponderia a ações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas” (LIBÂNEO, 2007, p. 32). Logo, na *Educação informal*, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba de algo e quem queira ou precise saber de algo.

Já a Educação *formal* é aquela desenvolvida na escola, a qual tem uma intenção, objetivos a serem alcançados, cronogramas e planejamentos específicos. Ela é entendida como a Educação em uma sala de aula, um espaço em que ela se encontra institucionalizada e, muitas vezes, apresenta fins lucrativos. Esse tipo de Educação é promovido por meio do ensino, ela pressupõe objetivos, métodos e estratégias de ensino; bem como a avaliação da aprendizagem e a existência de profissionais com formação específica para atuar nas instituições de ensino. Portanto, a Educação formal, de acordo com Libâneo (2007), compreenderia “[...] instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intelectual institucionalizada, estruturada, sistemática” (p.31).

O terceiro tipo de Educação, a *não formal*, está entre a Educação *formal* e *informal*, pois tem algumas características das duas, mas, ao mesmo tempo, apresenta suas peculiaridades. Tal tipo de Educação tem uma intenção. Além disso, ela é realizada em instituições educativas, porém fora do

MARQUEZAN; ANDRADE.

meio institucional, possui um grau de sistematização e uma relação pedagógica não formalizados. No contexto em que a Educação formal é realizada, os educandos não são apenas alunos inseridos no contexto da sala de aula, contudo, todos os indivíduos que participam de diferentes espaços sociais inseridos e que fazem parte de uma determinada comunidade. Desse modo, eles estão sempre construindo novas perspectivas de valores, hábitos e crenças, adquirindo mais conhecimento com suas experiências vividas.

Dessa forma, a Educação *não formal*, segundo Gohn (2001), caracteriza-se por processos educativos que ocorrem fora do ambiente escolar, em situações organizacionais da sociedade civil. Configuram-se como ações coletivas referentes ao terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais, entidades sem fins lucrativos da área social e, ainda, projetos comunitários e sociais. Para ilustrar a Educação *não formal*, tem-se o trabalho comunitário, as atividades de animação cultural; os equipamentos urbanos culturais, os lares de acolhimento, as palestras para comunidade, entre outras iniciativas que se caracterizam por um movimento social e permanecem como formas alternativas de educação. Nesse sentido, a Educação *não formal* é aquela que se aprende por meio das experiências compartilhadas de forma coletiva no cotidiano. O educador é aquele com quem interagimos. Já o espaço destinado a essa forma de Educação é o próprio local do indivíduo ou do grupo no qual há interação e em que existe intenção de ensino. Ela acontece em ambiente construído coletivamente, segue as normas de referidos grupos, e a participação não é obrigatória (GOHN, 2006).

Após a compreensão da Educação *informal*, *formal* e *não formal*, entende-se a prática educativa enquanto um fenômeno inerente à vida social, que é uma atividade humana. Isso significa que ela se constitui como objeto de conhecimento, objeto o qual se caracteriza como uma tarefa de estudo da Pedagogia. Dessa forma, de acordo com Libâneo (2007), a Pedagogia se ocupa de metodologias e de procedimentos educativos, apropria-se de diversas maneiras de ensinar, tornando-se uma diretriz orientadora da ação educativa.

Logo, fica claro que a Pedagogia não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. Conforme já mencionado, o campo educativo é muito amplo, ocorre em diversos lugares e sob variadas modalidades: na fábrica, no trabalho, na rua, na família, dentre outros. Isso suscita o pensamento de que, se existe uma variação de práticas educativas, talvez também possam existir várias pedagogias, ou seja, a pedagogia familiar, a pedagogia sindical e a pedagogia dos meios de comunicação (LIBÂNEO, 2007). Portanto, pode-se afirmar que toda ação educativa corresponde a uma pedagogia, cada uma com suas habilidades, conhecimentos e práticas.

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia
De qualquer forma, todas fazem parte de um vasto processo de construção educacional, com a desconstrução e [re]significação de crenças e de aprendizados.

O pedagogo atuante nos espaços não formais de Educação

A Educação *não formal* busca contribuir para a formação do cidadão, na medida em que promove projetos de desenvolvimento pessoal e social, os quais podem acontecer em diversos espaços: comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, dentre outros. As atividades que são desenvolvidas, no campo da Educação não formal, muitas vezes, estão ligadas a ações educativas que são exercidas em contrarturnos de trabalho, de instituições escolares, em espaços sociais e em atividades complementares. Essas ações, conseqüentemente, tornam-se projetos educativos, necessitando, assim, da presença de um profissional da área da Educação, o qual demonstre a importância da presença e da atuação de um pedagogo.

Desse modo, surge o questionamento sobre a formação de profissionais para atuarem nessa modalidade de Educação, isto é, na Educação não formal. Na concepção de Silva e Perrude (2013, p. 52), “[...] no das ações desenvolvidas por ONGs, há um misto entre educadores leigos e outros com formação adequada para a atividade”. A modalidade da Educação não formal pode receber profissionais de diferentes áreas, os quais, frequentemente, durante sua formação profissional, não tiveram acesso a conhecimentos para subsidiarem as necessidades do campo educativo não formal. Os autores chamam a atenção para o fato de que, de modo frequente, os cursos de formação de professores, em especial os de Pedagogia, não privilegiam, em seus currículos, uma fundamentação mínima que ampare o profissional que atuará nesse campo. Destaca-se a presença de profissionais de áreas afins, que atuam como educadores e têm, portanto, uma formação específica, mas que, no entanto, não dominam as especificidades pedagógicas do trabalho nesses espaços. Dessa forma, a Educação não formal se dá quando um estudante que está cursando o curso de Pedagogia, por exemplo, precisa envolver-se em atividades formativas que lhe possibilitem vivenciar e problematizar sua atuação em outros espaços.

Fonseca (2006) faz uma análise sobre a ampliação dos espaços de atuação do pedagogo. Segundo o autor, a demanda por esse profissional tem ultrapassado a esfera escolar, tendo se estendido para novos e diferentes espaços, como os meios de comunicação, atividades de consultoria, seja na formulação de campanhas informativas ou de materiais de conteúdo educativo. Portanto, diferente de como muitos percebem o pedagogo, a atuação desse profissional não se concentra

somente em sala de aula, como professor, coordenador ou diretor escolar, não está somente ligada aos muros da escola.

Nesse contexto, Barreto e Couto (2016) apontam outros espaços em que o pedagogo pode atuar, como na pedagogia empresarial, que exige do profissional o desenvolvimento de projetos educacionais, sociais e culturais para empresas de diversas áreas, ONGs e outras instituições, bem como que consiga realizar o treinamento de colaboradores. Outra área que deve crescer, de acordo com os autores, é a pedagogia hospitalar, na elaboração de projetos didáticos para crianças e jovens internados por médio e longo período. Com base nisso, percebe-se que o pedagogo pode estar inserido nas mídias, atuando em jornais, no enredo de entrevistas, na produção de livros didáticos de uma gráfica e na produção de jogos infantis. Ele também pode estar entre os profissionais de hospitais e de casas de repouso para idosos, realizando projetos lúdicos e didáticos com os pacientes internados.

Nessa direção, na *Educação não formal*, a formação dos sujeitos é realizada por meio de oficinas, de trabalhos em grupos, de cursos e de trocas de experiências, já que “[...] um dos pressupostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dá por meio da prática social. É a experiência das pessoas em trabalhos coletivos que gera um aprendizado” (GOHN, 2001, p.103). Entretanto, na atuação profissional o pedagogo e nas práticas no campo de espaços não formais, é importante que esse profissional considere ter conhecimento da realidade e do contexto em que atuará com o intuito de que consiga desenvolver um contato consistente e confiável com seu público-alvo.

Diante dessas exigências e dos desafios, no que se refere à atuação no pedagogo, na Educação não formal, considera-se que a formação dele necessite ser permeada por princípios orientadores, constituindo-se como elemento teórico-prático para o trabalho pedagógico em espaços não formais. Assim, entende-se que esse profissional em formação, para atuar em espaços educativos não formais, precisa construir uma série de conhecimentos, saberes, fazeres, habilidades, competências durante sua graduação em Pedagogia.

A Resolução N°1 de maio de 2006 (BRASIL 2006), que institui as DCNs para o Curso de Graduação em Pedagogia, declara que o curso se destina à formação de professores ao exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental [...], sendo que as atividades docentes do pedagogo englobam o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação do campo educacional em contextos escolares e não-escolares (Art. 4º). Assim, embora a legislação que normatiza a formação do licenciado em Pedagogia coloque a

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia docência como base de formação desse profissional, ela possibilita outros espaços para atuação do pedagogo – contextos não-escolares.

O curso de Licenciatura em Pedagogia é ofertado nas Instituições de Educação Superior (IES). Ele é destinado à formação de estudantes interessados em estudos do campo teórico e prático na área da Educação, com o intuito de formar um cidadão profissional habilitado a atuar nas instituições escolares e não escolares. De acordo com Libâneo (2007), o curso de Pedagogia forma o *pedagogo-especialista*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas, sejam elas de tipo formal, não-formal e informal, decorrentes de novas realidades, com novos atores sociais, com novos ritmos de vida, bem como com novo aparato dos meios de comunicação.

Isso significa que, mesmo devido ao contexto, o qual apresenta que a escola é o maior e principal campo de inserção do profissional dos pedagogos, essa instituição não é o único lugar de atuação dele. Portanto, não é, do mesmo modo, o único espaço em que ele desenvolve suas práticas educativas. Essa possibilidade, que é normatizada pelas diretrizes do curso de Pedagogia, contribui para aumentar o interesse dos estudantes desse curso a conhecerem outros espaços de atuação além da docência. Isso, por sua vez, favorece os licenciados na escolha da área que têm mais interesse, a fim de que se formem mais pedagogos com propósitos no campo da Educação não formal.

A diversidade de disciplinas, na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, segundo Pimenta (2002), pode indicar uma tentativa das IES de formarem tanto o professor para educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental quanto gestores educacionais para atuarem em espaços escolares e não escolares. Logo, evidencia-se a importância das IES de promoverem, na formação do pedagogo, um amplo repertório de saberes e de fazeres necessários à atuação no campo da Educação não formal.

Percurso Metodológico

Neste estudo, a abordagem de pesquisa fundamentou-se na qualitativa. Esse tipo de abordagem, de acordo com Flick (2009), diz respeito à análise de casos concretos, com suas particularidades, os quais tenham, como ponto de partida, as expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Desse modo, a abordagem qualitativa considera fundamental que o pesquisador mantenha contato direto com o objetos de estudo, de maneira a saber sobre suas descrições pessoais, situações e acontecimentos, bem como a respeito do significado que os sujeitos dão às coisas.

MARQUEZAN; ANDRADE.

Apoiada na abordagem qualitativa, a pesquisa escolhida foi a documental. Entende-se que a pesquisa documental é a mais adequada a essa investigação, uma vez que se objetiva analisar como os Cursos de Graduação em Pedagogia das Universidade do Estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de Educação. Com a pesquisa documental, permite-se que o investigador “[...] “mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, [...] ciências humanas” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 57). Os documentos analisados constituíram-se de ementas e de bibliografias de disciplinas que tratam da pedagogia em espaços não formais de Educação de 10 (dez) cursos de graduação em Pedagogia de universidades localizadas/sediadas no Estado do Rio Grande do Sul.

O procedimento de análise e de interpretação dos dados fundamentou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, 2003), a qual constitui elementos essenciais para o ciclo da análise e que a define como um processo auto-organizado de construção da compreensão em que novos entendimentos emergem. Tais entendimentos abarcam uma sequência recursiva de quatro componentes: a desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente, em que a nova compreensão é comunicada e validada; o processo auto-organizado.

São descritas, na sequência, a constituição dos quatro elementos do ciclo de análise textual. O **primeiro componente** do ciclo de análise, conforme Moraes (2003), é **a desmontagem dos textos: a desconstrução e a unitarização**, em que o pesquisador atribui sentidos e significados aos materiais textuais. O autor define os referidos materiais textuais como *corpus* e afirma que toda análise textual se concretiza a partir desse *corpus*, que é o conjunto de documentos que podem tanto terem sido produzidos especialmente para pesquisa, como podem ser documentos já existentes previamente. Nesse sentido, o *corpus* deste estudo constitui-se dos seguintes documentos: Ementas de disciplinas referentes à Pedagogia, em espaços não formais, que compõem a matriz curricular de Cursos de Graduação em Pedagogia, modalidade presencial, de universidades do Rio Grande do Sul.

A **unitarização** do *corpus* partiu de um processo de identificar, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos das Universidades, as disciplinas que tratavam a Educação não formal e construir um quadro com as ementas dessas disciplinas. O quadro foi organizado em quatro colunas. Na primeira coluna, foram elencadas as universidades, identificadas como “IES A” até a “IES J”; na segunda, são apresentadas todas as disciplinas, um total de doze ementas (as instituições que têm mais de uma ementa apresentam a identificação como ementa 1 e ementa 2). Essas estão localizadas na terceira

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia
coluna; já a quarta e última coluna é responsável por identificar e reconhecer as *unidades de significados*.

Em seguida, ocorre o **segundo componente** do ciclo de análise, a **categorização**, utilizando o método indutivo, o qual, na concepção de Moraes (2003, p.197), implica construir as categorias com base nas informações contidas no *corpus*. Essa construção é feita por um processo de comparação e de contrastação, em que o pesquisador organiza conjuntos de elementos semelhantes.

É preciso destacar que categorização, neste estudo, configurou-se em uma perspectiva de processo, que é produzido de maneira mais lenta. Nessa etapa da pesquisa, foram necessárias várias leituras dos documentos, uma leitura atenta e cuidadosa aos detalhes. Ainda, foi preciso uma releitura, diversas vezes, das ementas, para que surgissem os pontos importantes de cada uma delas. Posteriormente, foram identificadas semelhanças entre as ementas para um consenso comum. A partir disso, emergiram três categorias de análise, que são: *Teoria e Prática, Pesquisa e Atuação do Pedagogo*.

O **terceiro componente** do ciclo de análise foi o **metatexto**, o qual, segundo Moraes (2003, p.202), é constituído de descrição e de interpretação, representando o conjunto, um modo de compreensão e a teorização dos fenômenos investigados. Desse modo, nesse trabalho, o metatexto diz respeito à nova interpretação e à elaboração das aprendizagens produzidas a partir dos processos anteriores da ATD (a desconstrução e a unitarização, categorização). Trata-se do momento em que o pesquisador comunica o que aprendeu com a investigação, intencionando intervir e conduzir o leitor a novos esclarecimentos, alegações e construções de novos fenômenos. Portanto, no processo de produção do metatexto, as pesquisadoras tiveram que ir além do dito e lido, a fim de que a análise fosse aprofundada, estabelecendo, no metatexto, o corpo do Trabalho Final de Graduação.

O quarto e último componente é o **processo de auto-organizado**, o qual considera o ciclo de análise descrito. Ainda que seja composto de elementos racionalizados e, em certa medida, planejados, em seu todo, ele se constitui em um processo auto-organizado, do qual emergem novas compreensões. “Os resultados finais, criativos e originais não podem ser previstos. Mesmo assim, é essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência do novo possa concretizar-se” (MORAES, 2003 p. 192). Este quarto e último componente do ciclo de análise emergiu da desconstrução dos materiais do *corpus* – *unitarização* – posteriormente ao processo de reconstrução de novas compreensões – *categorização* – e da explicitação do fenômeno investigado – *metatextos*.

Eixos Estruturantes das Disciplinas Pedagogia em Espaços Não Formais

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados, com vistas a detectar como os Cursos de Graduação em Pedagogia das universidades do estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo em espaços não formais de educação.

Inicialmente, realizou-se um mapeamento com o intuito de identificar as universidades do Estado que possuíam cursos de Licenciatura em Pedagogia; na sequência, analisaram-se as matrizes curriculares dos cursos e, por fim, elencaram-se quais continham disciplinas que tratavam da pedagogia em espaços não formais. Destaca-se o fato de que algumas universidades disponibilizam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como a matriz curricular no site do curso. O Quadro 1 apresenta as Universidades e Cursos de Pedagogia do RS.

Quadro 1 – Universidades e Cursos de Pedagogia do RS

Universidades do RS	Curso de Pedagogia	Disciplina de Pedagogia em Espaços Não Formais
1. UFRGS	X	X
2. UERGS	X	X
3. UNISINOS	X	X
4. PUCRS	X	X
5. UPF	X	X
6. UCS	X	X
7. UNIPAMPA	X	X
8. URCAMP	X	X
9. ULBRA	X	X
10. UNICRUZ	X	-
11. URI	X	X
12. FEEVALE	X	X
13. UNIVATES	X	-
14. UNISC	X	X
15. UFFS	X	X
16. UNILASALLE	X	-
17. UFN	X	X
18. UFSM	X	X
19. FURG	X	-

Fonte: as autoras

Após o mapeamento, as coordenações dos cursos que não disponibilizam o PPC e a matriz curricular, nos respectivos sites, foram contatadas via e-mail. A pesquisadora apresentou a elas os objetivos, a justificativa da investigação e solicitou a possibilidade de envio das ementas e das bibliografias das disciplinas que tratavam da Pedagogia em espaços não formais. Foram obtidos 10

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia documentos do total das 19 IES contatadas. O Quadro 2 apresenta as IES que ofertam disciplinas de espaços não formais nos Cursos de Pedagogia e o nome dado a cada disciplina que contempla isso.

Quadro 2 – IES e cursos de Pedagogia

IES/Curso de Pedagogia	Disciplina	Carga Horária
1. UFRGS	- Seminário Gestão da Educação: Espaços Escolares E Não-Escolares	90h
	- Práticas Pedagógicas Em Espaços Não Escolares	60h
2. UERGS	-Estágio III - Educação de Jovens e Adultos e Espaços Não Escolares	90h
3. UNISINOS	-Cenários da Carreira	60h
4. PUCRS	-Educação Em Espaços Não Formais	60h
5. UPF	-Experiência pedagógica processos educativos em espaços não escolares	45h
6. UCS	-Educação e o cotidiano escolar e não escolar	240h
	-Estágio IV em Pedagogia Espaços Não Escolares	120h
7. UNIPAMPA	-Experiências de aprendizagem em espaços educativos escolares e não-escolares	60h
8. URCAMP	- Seminário de Práticas Educacionais Não Formais	80h
9. URI	-Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo	60
10. FEEVALE	-Seminário Temático em Educação Não Escolar	80h
11. ULBRA	-Pedagogia e Ambientes Não Escolares	62h
	-Estágio: Formação de Professores e Educação profissional em Ambientes Escolares e/ou Não Escolares	102h
	-Estágio: Gestão em Ambientes Escolares e Não Escolares	102h
12. UFN	-Estágio Curricular Supervisionado II Espaços Não Formais	80h
	-Seminário IV: Atuação em ambientes não formais	40h
	-Educação em diferentes contextos	80h
13. UNISC	-Disciplina de Apoio a Docência em Espaços Não Escolarizados	60h
	-Pedagogias e Espaços Não Escolarizados	60h
14. UFFS	-Introdução Ao Curso De Pedagogia	45h
	-A Pedagogia Em Campos E Espaços Educativos Não-Escolares	30h
15. UFSM	-Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade	30h

Fonte: as autoras

O Quadro 3, a seguir, apresenta as IES que disponibilizaram as ementas e as bibliografias para análise.

Quadro 3 – IES e cursos de Pedagogia com Retorno dos Documentos

IES/Curso de Pedagogia	Disciplina	Carga Horária
1. UFRGS	- Seminário Gestão da Educação: Espaços Escolares E Não-Escolares	90h

	- Práticas Pedagógicas Em Espaços Não Escolares	60h
2. UERGS	-Estágio III - Educação de Jovens e Adultos e Espaços Não Escolares	90h
3. PUCRS	-Educação Em Espaços Não Formais	60h
4. UCS	-Educação e o cotidiano escolar e não escolar -Estágio IV em Pedagogia Espaços Não Escolares	240h 120h
5. UNIPAMPA	-Experiências de aprendizagem em espaços educativos escolares e não-escolares	60h
6. URI	-Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo	60
7. ULBRA	-Pedagogia e Ambientes Não Escolares -Estágio: Formação de Professores e Educação profissional em Ambientes Escolares e/ou Não Escolares -Estágio: Gestão em Ambientes Escolares e Não Escolares	62h 102h 102h
8. UFN	-Estágio Curricular Supervisionado II Espaços Não Formais -Seminário IV: Atuação em ambientes não formais -Educação em diferentes contextos	80h 40h 80h
9. UFFS	-Introdução Ao Curso De Pedagogia -A Pedagogia Em Campos E Espaços Educativos Não-Escolares	45h 30h
10. UFSM	-Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade	30h

Fonte: as autoras

Interlocução Teoria e Prática

Após a análise dos documentos das universidades, das 19 (dezenove) Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Pedagogia, apenas 10 (dez) disponibilizaram, para pesquisa, as ementas e as bibliografias de suas respectivas disciplinas as quais tratam da Pedagogia em espaços não formais de Educação.

A análise e a interpretação dos documentos permitiram identificar que as ementas de 04 (quatro) universidades abordam a disciplina de Pedagogia em espaços não formais apoiadas na concepção teórico-prática, configurando-se, assim, como uma categoria de análise – *Interlocução Teoria e Prática*. Assim, considera-se a **Interlocução Teoria e Prática** como o **primeiro eixo estruturante** da formação do pedagogo em espaços não formais de Educação, como ilustram os excertos que seguem:

IES A – Ementa 2: “Estudo teórico-prático a respeito dos modos, formas e processos educacionais não escolares no campo e na cidade que contribuem para formação crítica do profissional da área da educação”.

IES D – Ementa 1: “[...] atuação do pedagogo nos diversos setores dos espaços institucionais, estabelecendo relações teórico-práticas da educação, reais e possíveis”.

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia

IES I – Ementa 1: “Promover a reflexão crítica e teórica aos ambientes, visualizando os desafios frente ao papel do pedagogo nas instituições e organizações”.

Nesse sentido, notou-se que as ementas das IES A, D e I indicam a preocupação e o compromisso institucional em estabelecer a interlocução entre a teoria e a prática quando se trata das disciplinas sobre os espaços de atuação e processos educacionais do pedagogo. Considera-se que o compromisso institucional das IES, em promover uma formação do pedagogo pautada na interlocução teoria e prática, apoia-se tanto nos marcos regulatórios da formação quanto na concepção entre teoria e prática. Essa relação, por sua vez, tem sido tema central nas políticas e nos programas dos cursos de formação de profissionais das diferentes áreas do conhecimento, bem como em alguns pressupostos teóricos, os quais têm rejeitado a separação entre teoria e prática.

Quando são mencionados os marcos regulatórios, é feita referência ao compromisso que as universidades com Curso de Pedagogia têm de se amparar nos documentos que regulamentam o currículo e a proposta pedagógica, os quais são: o Parecer N° 05 (CNE/CP) (BRASIL, 2005) e a Resolução N° 01 CNE/CP (2006). Essas normativas determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Pedagogia. Além disso, esses documentos apontam sobre o caráter teórico-prático, em que o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por uma pluralidade de *conhecimentos teóricos e práticos*, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, [...] (grifos nossos) (BRASIL, 2006, Art. 3°).

As DCNs para o Curso de Pedagogia são os documentos que regem, por lei, a finalidade desse curso, os princípios, o objetivo do curso, o perfil do pedagogo, o modo como se dá a organização do curso nos projetos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior. Essas diretrizes também indicam como se dá a construção do currículo do curso, como é feita a distribuição de carga horária nele. Por fim, nelas, está determinado tudo o que é necessário para formar um pedagogo, as disciplinas obrigatórias e eletivas, os estágios e as atividades extracurriculares.

Em função disso, é importante que as Instituições de Ensino Superior que ofertam o Curso de Pedagogia estejam apoiadas nas DCNs, com vistas a proporem uma matriz curricular fundamentada na interlocução entre a teoria e a prática, para que os estudantes - futuros pedagogos, possam passar por um processo formativo que os auxilie a enxergarem a relação entre a teoria e a prática. Percebe-se que, quando o profissional torna sua prática reprodutiva e repetitiva, em que a rotina do seu trabalho ocorre de forma mecânica ou, até mesmo, inconsciente, fica claro que o educador não possui o hábito

de pensar e de repensar a respeito de sua própria ação. Dessa maneira, é muito necessário que a teoria esteja presente no cotidiano das propostas pedagógicas.

Quando se explicita que a teoria tem que estar presente no cotidiano das práticas pedagógicas, significa ela tem que estar em detrimento da prática. Souza (2001) defende que o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade. Isso significa acreditar que teoria e prática constituem um todo único, de acordo com o autor, produzido, na dinâmica da evolução humana, em um contexto e em um tempo. Logo, não há prevalência de uma sobre a outra, há uma interdependência entre elas. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade (SOUZA, 2001).

No momento em que o profissional da educação dá valor à prática sem perceber que existe uma teoria que dá sustentação para ação, isso, muitas vezes, acaba sendo um pensamento espontâneo, o qual privilegia o conhecimento isolado, separando as duas dimensões. Entretanto, se uma prática for desprovida de componentes teóricos e tiver uma teoria sem vínculo com as mudanças, que só podem ser efetivas através da prática, o pedagogo acaba não conseguindo inovar-se nem transformar suas práticas educativas com o intuito de melhorar as demandas que os educandos apresentam.

O papel da teoria, segundo Pimenta (2002), é “[...] oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá a sua atividade educadora, para neles intervir, transformando-os” (p. 73). A fim de que um pedagogo possa construir, reconstruir e transformar suas propostas educativas para seus educandos, com a intenção de estabelecer a interlocução entre teoria e prática, no seu espaço de atuação, é indispensável que seja um profissional reflexivo e que analise suas atitudes diárias. Gómez (1999, p.29, apud Ghedim; Pimenta 2002, p.56) define a reflexividade como:

[...] a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

Nessa perspectiva, a reflexibilidade pode ser entendida como um elo entre o pensar e o fazer – entre teoria e prática, de modo a possibilitar a compreensão da realidade. Isso torna a reflexão um processo de consciência do pedagogo sobre suas experiências, conhecimentos e relações com determinado grupo. Esse comportamento, por sua vez, pode produzir um movimento de

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia (re)construção de novas propostas nas atividades pedagógicas. Dessa maneira, pode-se atribuir novos significados a elas e dotá-las de novos aprendizados a serem alcançados, desenvolvendo um conhecimento sempre repleto de enriquecimento, tanto para o pedagogo quanto para os educandos.

A reflexividade apresenta três níveis diferentes conforme Sacristán (1998 *apud* Ghedim; Pimenta, 2002). O *primeiro* constitui um distanciamento da prática para que se possa entendê-la; o *segundo* trata da apropriação da ciência na prática educativa e o *terceiro* é a reflexão sobre a prática reflexiva (metareflexividade). Desse modo, a reflexividade contribui para a articulação entre os saberes teóricos e os saberes práticos, “abastecendo” ferramentas de análise em relação aos contextos educacionais.

Portanto, ser um pedagogo/educador reflexivo significa ser um profissional protagonista da própria formação, em um processo contínuo de autoformação. Ainda, implica ser crítico, ativo, possuir um saber teórico do conhecimento, ser um articulador dos saberes teóricos com os saberes práticos – diferentes espaços de atuação, significa refletir, individual e coletivamente, e sempre apoiar-se na pesquisa como fonte de investigação. Nesse sentido, ao se analisar as ementas das Instituições de Ensino Superior, puderam ser constatadas as relações entre teoria e prática. Essas podem ser visualizadas nos excertos a seguir:

IES D – Ementa 2: “Identificando as relações teoria e prática, possibilitando a formação para a cidadania, tendo presente a herança e possibilidades: os desafios culturais, legais e tecnológicos da prática educativa”.

IES I – Ementa 1: “Promover a reflexão crítica e teórica aos ambientes, visualizando os desafios frente ao papel do pedagogo nas instituições e organizações”.

A partir desses trechos, é possível identificar que as universidades objetivam formar sujeitos que tenham a experiência de serem pedagogos crítico-reflexivos, que aprendam a repensar suas práticas. Logo, essas instituições têm o compromisso de formar profissionais aptos a dominarem o conhecimento e de inovarem, cada vez mais, suas ações pedagógicas.

Pode-se constatar, assim, que as universidades analisadas estão atentas no sentido de ofertarem disciplinas que promovem a interlocução entre teoria e prática. Elas assim o fazem não apenas para atenderem à legislação que normatiza o curso de Pedagogia, mas por estarem engajadas com uma formação de futuros pedagogos fundamentada na reflexão crítica. Com esse intuito, é possível termos futuros educadores que repensem suas práticas, que sejam transformadores e que (re)construam, constantemente, suas ações pedagógicas nos espaços educativos.

Pesquisa na formação do pedagogo

Após a análise das ementas dos Cursos de Pedagogia referentes às disciplinas de Pedagogia em espaços não formais, das 10 (dez) universidades que disponibilizaram os documentos, 05 (cinco), dentre essas, apresentam 06 (seis) disciplinas que abordam a *pesquisa* como um fator destaque em seus documentos. Acredita-se que a pesquisa seja outro elemento estruturante da formação do pedagogo em espaços não formais de Educação.

Desse modo, nota-se que o ato de pesquisar configura-se como um segundo elemento estruturante quando se trata da organização das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Pedagogia estudados. A pesquisa é apresentada como possibilidade de proporcionar, aos futuros pedagogos, a produção do conhecimento e, conseqüentemente, o crescimento, o desenvolvimento formativo, uma vez que se entende que, durante licenciatura, é que se inicia o processo da constituição do pedagogo como pesquisador.

Nesse sentido, a pesquisa, de acordo com Silva; Silva; Ramos (2006), representa uma ação indispensável na formação acadêmica, uma vez que, ao ingressar no Ensino Superior, exige-se do estudante a produção do conhecimento. Tal conhecimento se produz por meio da pesquisa, já que, por meio dela, o sujeito se constitui como pesquisador. Além disso, o ato de pesquisar promove o desenvolvimento profissional durante a formação dos sujeitos.

Sabe-se que as universidades, ao proporcionarem a produção do conhecimento via pesquisa, na formação profissional, estão capacitando os acadêmicos a formarem-se sendo cidadãos mais conscientes, críticos, mais preparados para novas problematizações sobre suas práticas educativas. A partir disso, surgirão novas ideias e novas pesquisas. As ementas das IES B e J apontam para uma pesquisa nessa perspectiva, como é possível identificar nos excertos que seguem:

IES B: “Problematização das práticas educativas e desenvolvimento da ação investigativa orientada pelo ciclo da pesquisa: questionamento, argumentação e comunicação”. IES J: Ementa 2: “Observação do cotidiano como fonte de pesquisa em educação”.

Essas ementas indicam que as problematizações, os questionamentos das práticas educativas experienciadas pelos estudantes, no Curso de Graduação em Pedagogia, podem ser respondidos por meio da pesquisa, tornando-a “princípio científico e educativo”, ou seja, educar-se pela pesquisa (DEMO, 2003), na concepção desse autor, é condição primeira do profissional da educação, a fim de que ele seja pesquisador. Isso significa colocar a pesquisa como uma atitude cotidiana.

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia

No estudo, foi possível constatar que as universidades analisadas estão alinhadas com a proposta de educar e de formar pela pesquisa, visto que a *pesquisa* é mencionada com destaque nas ementas das suas disciplinas. Isso possibilita que os futuros pedagogos tenham, em suas formações iniciais, o compromisso de estarem em constante estudo. Nota-se, então, que a pesquisa se transforma em uma prática involuntária, ou seja, cotidiana, em que se recorre à pesquisa, à investigação para entender e saber lidar com a complexidade da profissão.

Desse modo, é durante o ato de pesquisar, sobre as dúvidas que surgem no cotidiano, que se encontram novos questionamentos a serem respondidos. Ter vontade de encontrar respostas e argumentos, para entender o sentido de algumas situações, é o que nos leva a buscar soluções. Devido à curiosidade do ser humano é que existe a prática da pesquisa.

No entanto, Demo (2003) distingue a pesquisa como “atitude cotidiana” e como “como resultado específico”. A de “atitude cotidiana”, segundo o autor, trata-se de ler a realidade de modo questionador e de reconstruí-la como sujeito competente; já a pesquisa como “resultado específico” significa a realização de um projeto e de normas científicas, implicando o compromisso formal do conhecimento reconstruído. Assim, a pesquisa *cotidiana* tem relação com o cidadão crítico e participativo, é uma pesquisa de consulta, uma mera busca de algo. Do mesmo modo, esse tipo de pesquisa compreende uma seleção de determinadas informações, ao passo que a pesquisa como um *resultado específico* está ligada à produção e à reconstrução do conhecimento, um processo de produção própria.

Na formação inicial do pedagogo, em especial, notou-se que a pesquisa está associada à produção de conhecimentos. Ela representa um elemento para que o profissional em formação possa aprender a fazer pesquisa, desenvolver uma postura investigativa. Com isso, ele fica preparado para entender a realidade, a fim de que consiga dar respostas e projetar ações que favoreçam sua atuação profissional. Essa deve ser exercida de forma autônoma e responsável.

A análise das ementas das IES B e C permitiu identificar a pesquisa como elemento estruturante em função de buscar estabelecer essas experiências a seus acadêmicos:

IES B: “[...] ação investigativa orientada pelo ciclo da pesquisa: questionamento, argumentação e comunicação [...]”

IES C: “Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas”.

As ementas apontam que aprender, por meio da pesquisa, na formação acadêmica, é de suma importância, pois, por meio dela, é possível vislumbrar novos olhares para o processo em que a

pesquisa se dá. Todavia, sabe-se que aprender a fazer pesquisa é um processo lento, idealizado pouco a pouco, havendo a necessidade de muita leitura para se dominar a posse de determinado tema questionado. Aprende-se na ação de pesquisar, ou seja, só se torna possível fazer pesquisa pesquisando.

Para Demo (2003), aprender a pesquisa requer, assim como educar, sobretudo, que seja motivada a criatividade do próprio estudante, educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo. Logo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca, ou seja, conforme o autor, aprender, na ação de pesquisar, é um “[...] caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será conquista de dentro, construção própria” (p. 26).

Portanto, a universidade tem de estar disposta a formar sujeitos/pedagogos que não optem por ensinar somente o que foi apreendido no período de formação. Esse tipo de instituição deve proporcionar aos acadêmicos o caminho para “arquitetarem” suas próprias convicções, sem induzi-los, mas sim incentivando-os a buscarem e a construírem o conhecimento.

As universidades que foram analisadas, nesse estudo, apontam, em suas ementas, as discussões sobre a pesquisa. Isso é possível de ser percebido nos trechos que seguem:

IES A “Exercício de pesquisa para entendimento dos processos de gestão na educação de crianças de 0 a 10 anos e de Jovens e Adultos”.

IES D “Análise da Educação Popular em Instituições Escolares e Não Escolares identificando as relações teoria e prática, possibilitando a formação para a cidadania”.

IES J – Ementa 1: “Análise e compreensão da intervenção pedagógica sob a ótica da ação humana relacional”.

Dessa forma, as ementas das disciplinas analisadas, das cinco universidades estudadas, apontam a pesquisa como elemento estruturante. Assim, elas estão preocupadas em formar sujeitos/pedagogos com opiniões próprias, com capacidade de aprender pesquisando. Logo, essas instituições objetivam que os estudantes de Pedagogia não compareçam às aulas para apenas escutar lições e voltem para suas casas com um pensamento raso do que se foi dito, porém que tenham um conhecimento que possibilite que possam questionar sobre o que foi dito. Somente dessa forma, esses acadêmicos poderão criar questionamentos e encontrar resultados para construções de suas novas convicções.

Atuação do pedagogo

O estudo das ementas dos Cursos de Pedagogia, referentes às disciplinas de Pedagogia, em espaços não formais, permitiu identificar que, das 10 (dez) universidades que disponibilizaram os documentos, há, no total, 12 (doze) disciplinas que tratam da atuação do pedagogo. Desse modo, emergiu a terceira categoria de análise - *Atuação do Pedagogo*, considerada o terceiro eixo estruturante quando se trata da organização das matrizes curriculares dos cursos os quais têm a preocupação de formar pedagogos cientes de seus espaços e de suas áreas de atuação profissional.

A respeito da atuação do pedagogo, nos espaços não formais de Educação, a Resolução CNE/CP N°1 de maio de 2006 (BRASIL 2006), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, declara que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. Além disso, ele deve participar da gestão das instituições, planejando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares (Art. 5º, Incisos IV e VIII).

Dessa forma, as bases legais que normatizam e que regulamentam a formação orientam que o pedagogo deve ser um profissional capacitado para atuar em diversos espaços e campos de atuação, sejam espaços escolares ou não escolares, modificando, desse modo, a concepção de que o pedagogo só pode atuar em ambiente escolar. Esse é um profissional que não só pode trabalhar em diferentes espaços, mas também que pode ministrar ensinamentos a diferentes faixas etárias, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos.

No momento em que se pensa no campo de atuação do pedagogo, reflete-se sobre quais seriam esses espaços e onde o profissional pode estar inserido. Ainda, pensa-se acerca de qual a finalidade da sua prática educativa caso não atue como professor. Gohn (2006) explicita que a atuação do pedagogo pode se dar na educação não formal, ou seja, em “[...] espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais” (p.30).

Ao serem analisadas as Instituições de Ensino Superior estudadas, foram identificados os possíveis espaços de atuação do pedagogo nas ementas que seguem abaixo:

IES A – Ementa 2: “Dimensões do trabalho pedagógico em ambientes de saúde, espaços socioculturais, em organizações governamentais e não governamentais e centros comunitários, em movimentos sociais e cooperativas, associação de agricultores familiares, entre outros”.

MARQUEZAN; ANDRADE.

IES C: “Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos escolares e não-escolares, contemplando a educação de jovens e adultos, a educação do campo, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

Tais ementas indicam em quais espaços o pedagogo pode estar inserido em sua carreira profissional. Elas apresentam um vasto campo de possibilidades aos acadêmicos egressos dessas instituições e discutem, igualmente, a realidade desses espaços. Ainda, indicam a possibilidade de público e de sujeitos que possam encontrar-se nesses locais não-escolares, tratando não só de crianças, mas também de jovens e de adultos.

O campo de atuação do pedagogo, de acordo com Libâneo (2007), no momento atual, é bastante amplo, indo muito além das ações escolares, podendo ser definido por dois segmentos: “escolar” e “extraescolar”. O primeiro segmento, o “escolar”, caracteriza-se pelo trabalho docente, por tudo aquilo que se diz respeito à aprendizagem na escola. Já ao segundo segmento, o “extraescolar”, compete todo trabalho desenvolvido fora do ambiente escolar, todavia, com caráter intencional e pedagógico.

Nesse sentido, quando se trata da Educação não formal, assim como na Educação formal, há uma intenção, e ela é realizada em instituições educativas ou fora do meio institucional, ou seja, possui um grau de sistematização e uma relação pedagógica não formalizada. Libâneo (2007) esclarece que a Educação não-formal é a promovida por instituições educativas diferentes dos marcos institucionais, porém com certo grau de sistematização e de estruturação. É preciso entender que os educandos não são apenas os alunos inseridos no contexto da sala de aula, mas sim todos os indivíduos que participam de diferentes espaços sociais, inseridos em uma determinada comunidade.

Com base no caráter pedagógico e intencional da Educação não formal, destacam-se algumas possibilidades de atuação do pedagogo, como: atuação do trabalho pedagógico nos hospitais e empresas; criação de vídeos educativos; edição de materiais didáticos e livros infantis, apoio na criação de jogos virtuais e programas educativos; Organizações Não Governamentais (ONGs), penitenciárias e sindicatos. Nessa direção, o pedagogo se caracteriza como um profissional que atua nos “[...] sistemas escolares, movimentos sociais, organizações comunitárias, empresas, sindicatos, áreas de saúde, instituições culturais” (PIMENTA, 2002).

Santos e Santos (2011) corroboram com Pimenta (2002) e ampliam as possibilidades de atuação, bem como as perspectivas de funções do pedagogo na Educação não-formal: ele pode atuar na saúde, no planejamento e na execução de programas de orientação e de educação; pode, ainda, fazer acompanhamento em reforço escolar e em atividades lúdicas. Nas empresas, atua com pesquisa,

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia análise e seleção de cursos a serem adotados e na orientação de funcionários para esses cursos. Nos sindicatos, auxilia na qualificação e na requalificação na perspectiva de empregabilidade dos seus associados no mercado de trabalho.

Conforme Gohn (2006), a Educação não-formal não é organizada por séries/ idade/conteúdos. Ela atua sobre aspectos interpessoais e subjetivos dos grupos, trabalha e forma a cultura política de um grupo. Assim, ela desenvolve laços de pertencimento, por meio da construção da identidade coletiva de um grupo. Isso significa que a Educação, nos espaços não formais, aprende-se no mundo da vida. Logo, é no trabalho e na ação coletiva que se gera o aprendizado. Dessa maneira, ele se dá fora dos limites institucionais, sem escolha de idade. A educação que ocorre, nesses espaços, tem, como foco, formar o cidadão, gerando melhora na sua autoestima, na identidade do próprio. Esse aprendizado se dá de modo a capacitá-lo para atuar, na sociedade, nos mais diversos espaços.

Diante da ampliação do campo de atuação do pedagogo e, conseqüentemente das demandas para o profissional dessa área, em expansão nos espaços não formais de Educação, considera-se fundamental que as Instituições de Ensino Superior tenham a preocupação de ofertar, aos acadêmicos do curso de Pedagogia, uma formação que contemple os conhecimentos, as habilidades e as competências de todos os espaços em que o pedagogo possa estar inserido.

Durante o estudo, foi possível observar que as IES B e IES E apontam, em suas respectivas ementas, os espaços e as funções do pedagogo em ambientes não formais de Educação:

IES B: “Conhecimento e análise de experiências de educação não formal em diferentes campos de atuação, a partir da realização de trabalho de campo”.

IES E: “Gestão, planejamento, execução e avaliação de ações pedagógicas em espaços não formais. Pedagogo e sua atuação em espaços não formais”.

Como ficou explícito, nos trechos anteriores, as Instituições de Ensino Superior evidenciam certos compromissos formativos. Fica claro que pretendem promover um trabalho educativo e pedagógico que atenda os conhecimentos e os saberes necessários para seus egressos se tornarem pedagogos aptos para o universo de trabalho na Educação não formal.

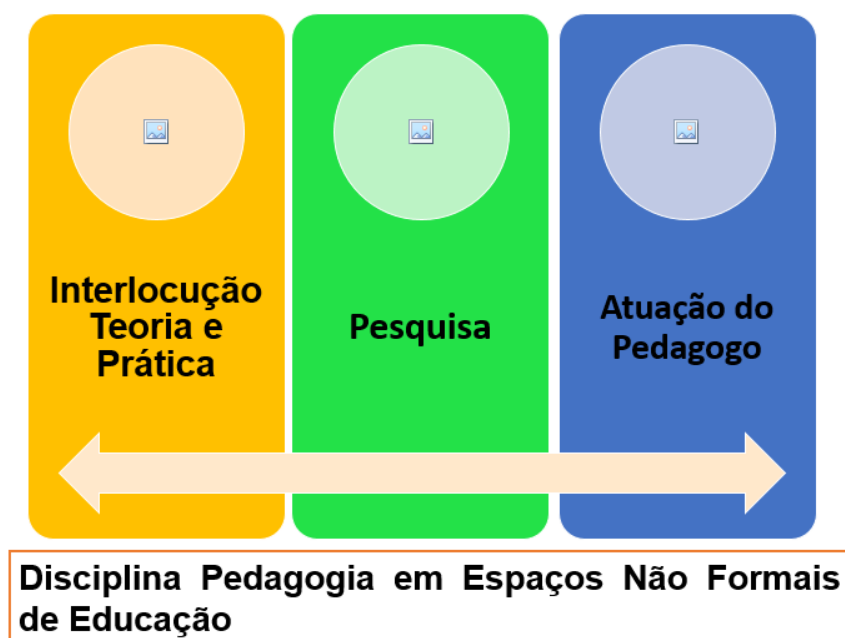
Dessa forma, o curso de Pedagogia possui, como principal objetivo, a formação do pedagogo, porém não exclusivamente de um único modelo de pedagogo, e sim de um profissional com conhecimentos, habilidades e competências em diferentes funções. Trata-se de alguém apto a enfrentar os desafios e os obstáculos impostos pela realidade educacional atual, a qual integra a Educação em espaços não formais. Assim, as dez Instituições de Ensino Superior analisadas demonstraram ter a responsabilidade com a formação e a atuação dos acadêmicos do curso de

MARQUEZAN; ANDRADE.

Pedagogia. Esses alunos saem de suas graduações preparados a se inserirem na Educação não formal. Portanto, a atuação do pedagogo configura-se como o terceiro elemento estruturante quando se trata de disciplinas voltadas à Pedagogia em espaços não formais de Educação.

Após a análise das categorias: *Interlocação Teoria e Prática*, *Pesquisa* e *Atuação do Pedagogo*, foi possível compreender que tais categorias se configuram como *eixos estruturantes* de disciplinas que tratam da Pedagogia em espaços não formais de Educação, de acordo com o que ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Eixos estruturantes de disciplina Pedagogia em espaços não formais de Educação.



Desse modo, considera-se que os eixos estão inter-relacionados, ou seja, nenhum é mais importante que o outro, são complementares. A análise dos dados permitiu identificar que se interligam, que um eixo precisa do outro. Nesse sentido, destaca-se a relevância de as Instituições, ao ofertarem o curso de Pedagogia, e, conseqüentemente, disciplinas voltadas à Pedagogia em espaços não formais de Educação, contemplarem, nas ementas, a interlocação entre a teoria e a prática, a pesquisa e a atuação do pedagogo.

Por fim, acredita-se que a inter-relação entre os eixos que estruturam disciplinas voltadas à Pedagogia, em espaços não formais de Educação, assenta-se na relevância de formar, como pedagogos, profissionais que saibam quais espaços estão habilitados para exercerem sua profissão, dentre os diversos espaços de atuação em que esses profissionais podem estar inseridos. É fundamental que as propostas pedagógicas das universidades sejam realizadas se baseando na

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia interlocução entre teoria e prática, fazendo o acadêmico refletir sobre suas ações e, sempre que preciso, reconstruí-las, inovando-as para atender às demandas do processo educativo. Para que isso aconteça, é preciso saber pesquisar e tornar-se um pesquisador com o intuito de conseguir inserir novos conhecimentos a serem empreendidos em sua prática de educador, independentemente do espaço em que o pedagogo esteja inserido.

Considerações finais

O estudo objetivou analisar como os Cursos de Graduação em Pedagogia das universidades do Estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de Educação. Para tanto, foram analisadas as ementas de 19 (dezenove) disciplinas voltadas aos espaços não formais de Educação, presentes entre 10 (dez) universidades que disponibilizaram os documentos para pesquisa.

A análise dos dados permitiu identificar três eixos estruturantes de disciplinas que tratam da Pedagogia em espaços não formais de Educação: *Interlocução Teoria e Prática*, *Pesquisa e Atuação do Pedagogo*. Observou-se que, do total das ementas das dez IES, quatro delas abordam e estão cientes da importância de formar pedagogos com uma concepção pautada na interlocução entre teoria e prática da sua ação pedagógica e cinco fazem referência à pesquisa na formação do futuro pedagogo.

Ainda, constatou-se que apenas o eixo da *Atuação do pedagogo* está presente em todas as ementas dos cursos, uma vez que os outros dois eixos a que se refere a pesquisa e a interlocução entre teórica e prática não se encontram em todas as ementas. Algumas disciplinas apresentam um eixo, outras apresentam dois, e somente as IES A e C disponibilizam disciplinas que abarcam três eixos. Isso significa que se pode afirmar que as universidades formam pedagogos conscientes dos seus espaços de atuação, mas nem todas formam pedagogos pesquisadores, reflexivos e críticos sobre suas ações pedagógicas por meio da interlocução entre teoria e prática.

Diante disso, compreende-se que as ementas dos Cursos de Pedagogia, os eixos *Interlocução teoria e prática*, *Pesquisa*, *Atuação do pedagogo*, configuram-se como estruturantes de disciplinas que abordam a atuação do pedagogo em espaços não formais de Educação. Nesse sentido, entende-se que somente com a presença dos três eixos é possível formar um pedagogo que esteja ciente de todos os espaços de atuação em que poderá exercer sua profissão. Assim, esse profissional também poderá ficar atento a como o pedagogo deverá compreender sua prática educativa, em diferentes

MARQUEZAN; ANDRADE.

contextos de atuação e como melhorá-la para atender às demandas dos educandos no que diz respeito à aprendizagem, ao convívio social, ao desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, percebe-se que, para que um acadêmico do Curso de Pedagogia se forme um pedagogo apto a ser um profissional nos espaços não formais de Educação, é necessário que vivencie, na IES, experiências formativas pautadas nos três eixos estruturantes. Logo, fica claro ser necessário que as Instituições revejam, reconstruam suas ementas e, em decorrência disso, os objetivos das disciplinas que tratam dos espaços não formais de Educação. Com esse propósito, devem se apoiar nos três eixos.

Ao concluir essa pesquisa, é preciso explicitar que o estudo entrevistou na primeira autora, à medida que, durante o tempo de estudo, essa passou a compreender melhor o campo de conhecimento do pedagogo, o que permitiu identificar-se na escrita da categoria da *Pesquisa*, comparando-a com o processo do estudo presente e conseguindo entender como se dá o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, foi possível descobrir novos espaços de atuação que a autora do estudo, como futura pedagoga, poderá exercer. Ainda, foi possível responder às curiosidades e aos problemas que a fizeram desenvolver o Trabalho Final de Graduação do Curso de Pedagogia, gerando novas curiosidades e novos questionamentos a serem respondidos.

Dentre futuros estudos que podem ser desenvolvidos, a partir dessa temática, pode-se destacar: analisar com profundidade e detalhamento os Estágios Curriculares Supervisionados que possuem, como campo de inserção, os espaços não formais de Educação e a repercussão disso na formação de inicial dos pedagogos. Ainda, realizar pesquisa de campo com o intuito de investigar, dentre os espaços não formais de Educação, em quais os pedagogos estão atuando e compreender quais os saberes e práticas são produzidos pelos pedagogos nesses espaços. Por fim, existe a possibilidade de estudos relacionados à atuação do pedagogo, em espaços não formais de Educação, e seus respectivos públicos-alvo, ou seja, pesquisas com vistas a identificar a atuação desse profissional ao lidar com crianças, adolescentes, adultos ou idosos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia. Resolução CNE/CP 01/2006, aprovado 03/2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia. Parecer nº CNE/CP 5/2005, aprovado 12/2005.

Formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação: foco nos cursos de pedagogia

BARRETO, K.A; COUTO, M.A. **A atuação do pedagogo além do espaço formal de educação. II** Encontro Científico Multidisciplinar – Aracaju/SE – 17 e 18 de maio 2016.

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo.** [S.l.: s.n.], 2010.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, F. N. **Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo: inquietações, ponderações e cautelas.** Disponível em: <http://www.wikilearning.com/articulo/> Acesso em: 05 maio 2019.

GHEDIM, E; PIMENTA, G. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GOHN, M. G. **Educação não-formal na pedagogia social.** In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política – impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRIPKA; R. M. L.; SCHELLER, M. S.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá.** Colombia. Vol. 14. N. 2. Julio-Diciembre, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva.** Revista Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, V.S; SANTOS, V.L. **A atuação do pedagogo na educação não-formal:** Quais possibilidades de intervenção profissional. Interfaces da Educação. Paranaíba v. 2 n. 5 p.99-109. 2011.

SILVA, M.F; SILVA, J.P; RAMOS, C.S. **A pesquisa na formação acadêmica:** aprender a pesquisa fazendo pesquisa. In: III Congresso Nacional de Educação.

SILVA, A. L. e PERRUDE, M. R. **Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões.** In: Revista Eletrônica Pro-Docência/ UEL. Londrina. ed. N°.4 Vol. 1, jul dez 2013.

SOUZA, N. A. **A reação teoria-prática na formação do educador.** In: Seminário: Ciências Sociais Humanas. Londrina, v.22, p. 5-12, set 2001.

UFN, Universidade Franciscana. **Projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia,** Santa Maria, RS. Disponível em: file:///C:/Users/joao/Documents/Documents



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 10/05/2021

Aprovado em: 19/07/2022